



Luis Arce, presidente boliviano, ordena o fechamento do país por uma semana, a fim de proteger a população. Governo chileno também veta ingresso de estrangeiros. Apenas Paraguai mantém entrada e saída de brasileiros

Bolívia e Chile barram viagens



» RODRIGO CRAVEIRO

A grave crise sanitária provocada pela pandemia da covid-19 e a ameaça das novas variantes do coronavírus levaram a Bolívia e o Chile a fecharem suas fronteiras. O presidente boliviano, Luis Arce Catacora, anunciou o bloqueio da divisa com o território brasileiro a partir de hoje. “No marco das medidas para proteger a população, instruímos o fechamento temporário das fronteiras com o Brasil por sete dias. Os ministérios da Saúde, do Governo e das Relações Exteriores providenciarão o fechamento temporário de outros pontos, com base na situação epidemiológica”, escreveu no Twitter. “Nos municípios fronteiriços, onde se verificou a circulação de variantes da covid-19, o seu encapsulamento (quarentena) será coordenado com as entidades territoriais autônomas.” Não estão claras as medidas aplicadas às viagens aéreas. A Bolívia registra 272.411 casos da covid-19 (2,3% da população) e 12.257 mortes.

Por sua vez, o governo do Chile vetará a circulação nas fronteiras com Argentina, Peru e Bolívia a partir de segunda-feira. Durante 30 dias, ficará proibida a entrada de estrangeiros não residentes no país. A medida restringe a saída de chilenos e de estrangeiros residentes. “Precisamos de urgência de um esforço adicional, pois estamos em um momento muito crítico”, disse o porta-voz do governo, Jaime Bellolio.

O Chile contabilizava, até a tarde de ontem, 1.003.046 infecções pela covid-19 (5,5%) e 23.328 mortes. As medidas isolam ainda mais o Brasil — apenas o Paraguai não impôs restrições fronteiriças. O Equador, que fechou fronteiras terrestres e marítimas por um ano, estuda impor toque de recolher para tentar reduzir a velocidade de transmissão do Sars-CoV-2.

“O Brasil é uma ameaça à propagação das novas cepas do vírus. A Bolívia não está preparada para uma avalanche de pessoas que precisem de

Martin Bernetti/AFP



Com roupas de proteção, passageiros aguardam embarque no aeroporto de Santiago do Chile: bloqueio a partir de segunda-feira

» Eu acho...

“Além das novas variantes do coronavírus, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, tem se mostrado bastante reticente em relação a desenhar políticas de contenção da pandemia. Suas declarações sobre a covid-19 e sobre os problemas enfrentados pela economia brasileira são negacionistas. Tudo isto obrigou a Bolívia a fechar as fronteiras.”

Marcelo Arequipa, doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz)



Arquivo pessoal

“O fechamento das fronteiras é um custo a ser pago pelo presidente chileno, Sebastián Piñera, por seus erros e pela promessa de reabrir as atividades econômicas quase no nível da normalidade. Isso tem um impacto econômico, com a inflação, a estagnação do Produto Interno Bruto e o aumento do desemprego. Mas, a medida é necessária.”

Marcelo Mella, cientista político e professor do Departamento de Estudos Políticos da Universidad de Santiago de Chile



Arquivo pessoal

cuidados médicos. Por aqui, há uma desconfiança generalizada em relação a essas novas variantes e ao possível colapso que elas poderiam causar em nosso sistema sanitário”, afirmou ao **Correio** o boliviano Marcelo Arequipa, doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz). Ele avalia o fechamento da fronteira como uma ação necessária e adverte que a Bolí-

via não dispõe de logística para conter eventuais focos de novas cepas.

Impacto

Marcelo Mella, cientista político e professor do Departamento de Estudos Políticos da Universidad de Santiago de Chile, admite que a situação sanitária no Brasil impactou fortemente a opinião pública chilena.

“Criou-se um debate político sobre o que o governo de Sebastián Piñera deve decidir nos próximos dias. Nós enfrentamos a segunda onda da pandemia e, hoje, superamos o número de 1 milhão de infectados. Para o tamanho do Chile e o total de habitantes, os 23 mil mortos representam uma cifra bastante alta”, disse ao **Correio**. “O sucesso do processo de vacinação, que deverá imunizar, até o fim de junho, entre 70% e 80% da população, foi obscurecido pelo otimismo excessivo de Piñera. Ao considerarmos as notícias que chegam do Brasil, a opinião pública adotou um estado de alerta e começou a exercer forte pressão sobre o governo pelo fechamento das fronteiras para que a segunda onda não se prolongue muito.”

Segundo Mella, as autoridades chilenas também adotaram medidas “muito severas” de restrições à circulação, com a formação de um “cordão sanitário”. “A adesão ao confinamento tem sido menor do que o necessário. Também haverá aumento de uma hora no toque de recolher. Apesar de graves, são ações necessárias. O turismo requer um nível de responsabilidade e de autocuidado”, lembrou. Até o fechamento desta edição, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro não havia se pronunciado sobre as decisões de Bolívia e Chile.

Andrew Medichini/AFP



» VATICANO PAPA RENUNCIA AO LAVA-PÉS

A pandemia da covid-19 e as dores ciáticas que fazem Francisco (foto) andar com dificuldade levaram o papa a cancelar a participação no rito do lava-pés, tradicionalmente celebrado na Quinta-feira Santa. No entanto, o pontífice iniciou os ritos da Semana Santa com uma missa matinal na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Pelo segundo ano consecutivo, todos os eventos que marcam a morte de Jesus na cruz serão celebrados dentro dos muros do Vaticano devido à pandemia e sem a presença de multidões de fiéis como no passado. Na tarde de ontem, Francisco, 84 anos, também não compareceu à cerimônia na basílica romana de São João que recorda a Última Ceia de Jesus com os seus apóstolos e que ficou a cargo do decano do Colégio de Cardeais, o cardeal italiano Giovanni Battista Re.

Yamil Lage/AFP



» CUBA “BANDEIRA” OFUSCA EMBAIXADA DOS EUA

Uma bandeira gigante de concreto (foto) começa a erguer-se diante da Embaixada dos EUA, em Havana, à medida que se esvaem as esperanças de mudança na política de Washington sob o governo de Joe Biden. A nova obra é construída na Tribuna anti-imperialista, localizada em frente à embaixada dos Estados Unidos, na orla do Malecón, local de grande importância simbólica em Cuba. Nem o *Granma*, jornal do Partido Comunista no poder (PCC, único), nem o portal oficial Cubadebate, que costuma anunciar com grande alarde esse tipo de iniciativa, publicaram uma linha sobre a nova estrutura de 12 metros de altura. A bandeira é erguida no mesmo local da plataforma onde as autoridades cubanas ergueram 138 bandeiras cubanas em 2006 — um monumento contra o terrorismo que foi inaugurado pelo então presidente Fidel Castro em fevereiro de 2006.

» MIANMAR SUU KYI ENFRENTA NOVA ACUSAÇÃO

A líder birmanesa Aung San Suu Kyi, destituída pelo regime militar, foi acusada de ter violado uma lei sobre segredos de Estado que data da época colonial, informou seu advogado. As autoridades “abriram um novo processo judicial em 25 de março, acusando-a de ter violado a lei sobre segredos de Estado”, disse o advogado Khin Maung Zaw à agência France-Presse. Suu Kyi já havia sido acusada de corrupção e de “incitação à desordem pública”. Além disso, a junta militar ordenou aos provedores de internet que cortem todas as conexões wi-fi, a fim de limitar as comunicações. Na noite de ontem, o Conselho de Segurança da ONU condenou “energicamente” as mortes de civis em protestos.

IRÃ

Teerã e potências de volta às negociações

A União Europeia (UE) comandará, hoje, uma reunião da Comissão de Grandes Potências com o Irã, na qual se debaterá “a perspectiva de um eventual retorno dos Estados Unidos às negociações”. O anúncio foi feito pelo chefe da diplomacia do bloco, Josep Borrell. A expectativa é de que o encontro, que ocorrerá por meio de videoconferência, abra caminho para a readesão de Washington ao Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA) — o acordo nuclear voltado para impedir que Teerã fabrique armas nucleares. Durante o governo do republicano Donald Trump, os EUA abandonaram o pacto de modo unilateral e sancionaram setores do regime islâmico e da economia iraniana.

“Os participantes debaterão a perspectiva de um possível retorno dos EUA ao JCPOA e como garantir a plena e efetiva implementação do acordo por todas as partes”, afirmou um documento

divulgado, ontem, por representantes da China, França, Alemanha, Rússia, Reino Unido, Irã e União Europeia. “Estamos prontos para buscar um retorno ao cumprimento de nossos compromissos do JCPOA, de modo consistente, com o Irã fazendo o mesmo”, admitiu Neil Price, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano.

Em entrevista ao **Correio**, Hossein Gharibi, embaixador do Irã em Brasília, explicou que o JCPOA foi formulado com base na política do “dar e receber”, fruto dois anos de negociações. “É um documento legal, endossado por uma resolução do Conselho de Segurança da ONU. Os Estados Unidos não somente reimpuseram sanções ao Irã e impactaram gravemente a nossa economia, mas também se projetaram como um ator que não tem respeito por suas promessas e compromisso legais. Vale lembrar que o cumprimento dos

Behrouz Mehri/AFP



Bandeira iraniana tremula diante da usina nuclear de Bushehr, ao sul da capital

compromissos e obrigações é o princípio básico do direito internacional”, declarou. “Nós não nos esqueceremos de que, enquanto o Irã tem sido um dos países mais duramente atingidos pela covid-19, o seu Banco Central e o seu Ministério da Saúde não podem acessar o próprio dinheiro em bancos no exterior para pagar por comida e medicamentos para a população.” De acordo com o diplomata, ainda

que o ex-presidente Donald Trump tenha violado suas obrigações, Joe Biden nada tem feito para repreender e corrigir os rumos. “Em junho de 2019, o agora presidente Biden tuitou: ‘É tristemente irônico que o Departamento de Estado agora peça ao Irã para cumprir com o acordo que o governo Trump abandonou’. Biden segue a mesma política fracassada”, desabafou Gharibi. (RC)